

Desafios do Velho Jornalismo Frente às Novas Tecnologias¹

Dayane Nogueira de ALMEIDA²
Diélen dos Reis Borges ALMEIDA³
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O objetivo deste artigo é apontar como os jornalistas convivem com as novas tecnologias na era digital. No texto, mostramos o que mudou na atividade do profissional de jornalismo na era da web 2.0. O uso do blog nesse novo cenário da comunicação é enfatizado, por ser uma ferramenta de fácil manuseio e bastante utilizada, tanto por jornalistas quanto por qualquer outra pessoa da sociedade. Por fim, analisamos três cenas da telenovela “Insensato Coração”, que mostram um personagem jornalista que precisa se adaptar ao uso da internet e de suas ferramentas para continuar exercendo sua profissão. Este trabalho surgiu de uma atividade desenvolvida na disciplina de Tecnologias da Comunicação, do 5º período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia.

PALAVRAS-CHAVE: blogs; jornalismo; internet.

O Jornalista Profissional na Era da Web 2.0

Ser jornalista é descobrir o que está acontecendo e contar para as outras pessoas, profissionalmente. Essa atividade tem sido exercida há séculos em meios reservados a essa carreira, como jornais e revistas, e há algumas décadas em emissoras de rádio e televisão, que são mídias ainda mais restritas a profissionais. Esses meios acessíveis a pouquíssimos produtores (e a muitos receptores) garantiram ao jornalista um lugar especial como contador das novidades. Esse posto relativamente confortável, porém, começou a ser ameaçado quando surgiu uma mídia que podia ser alimentada por qualquer pessoa conectada: a internet. A partir da chegada da internet, o acesso à informação ficou mais fácil. Com isso, a busca pelo furo de notícia e pelo aumento da velocidade de publicação de uma informação tem sido, cada vez mais, um requisito do jornalismo. As empresas de comunicação e os jornalistas tiveram que se adequar à situação e buscar uma nova linguagem e uma nova forma de se produzir notícia.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da FACED-UFU, email: dayane.nogueiraa@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da FACED-UFU, email: dielenrb@yahoo.com.br

Na web 2.0, o leitor de notícias pode comentá-las, enviá-las para amigos, adicioná-las às suas páginas pessoais. E mais: ele pode publicar notícias. Nas redes sociais, os internautas contam o que está acontecendo a sua volta, muitas vezes com fotos e vídeos, e recontam o que acontece mundo afora. As próprias empresas de comunicação incentivam a notícia enviada pelo cidadão comum, por exemplo, com as seções do tipo: “Eu Repórter (O Globo), VC Repórter (Terra), Minha Notícia (iG), VCnoG1 (G1), Leitor Repórter (Zero Hora e Jornal do Brasil), Meu JC (Jornal do Commercio - PE)” (BRAMBILLA, 2010, p. 125).

O exercício profissional do jornalismo também está mudando, numa perspectiva de que cabe ao jornalista ter uma competência acima da média para perceber o mundo à sua volta e se firmar num contexto em que todos (ou quase todos) podem se expressar. Segundo Vilas Boas (2010, p. 107):

Atualmente o jornalista pode levar para campo um arsenal de máquinas como laptops, celulares, telefones por satélite, câmeras etc.; pode ainda operar essas máquinas com facilidade e rapidez, sem a necessidade de apoio técnico especializado. Qualquer um pode ir, com um laptop e um celular, por exemplo, para a selva do Congo ou para uma aldeia na Sibéria. Mas só fará um trabalho interessante quem tiver inteligência, cultura e criatividade.

Nesse contexto, resta a pergunta feita por Silva (2010, p. 55) que o próprio autor responde: “Por que pagar por informação se podemos obtê-la de graça na internet? A resposta é: pela credibilidade da informação.” Para o autor, que é jornalista especializado em cultura digital, a situação é a seguinte:

O jornalismo está se reinventando, seja ele de rádio, TV, impresso ou internet. Certo é que uma pluralidade de formatos e questões tem sido debatidas. E em todas elas me parece haver um consenso, a informação é livre, mas continua tão valiosa quanto nunca (SILVA, 2010, p. 47).

Portanto, na era da web 2.0, em que qualquer pessoa conectada pode publicar conteúdo, o jornalista precisa realizar uma apuração completa dos fatos e relatá-los com o máximo possível de fidelidade à realidade. Assim, embora todos possam contar os fatos, o público conferirá ao jornalista maior credibilidade dentre tantas outras fontes de informação. Sobre essa circunstância, Soares (2010, p.40) afirma:

É natural que, diante de um cenário de mudanças, o ser humano sinta insegurança e apreensão. Ocorre, porém, que neste caso existe uma pressão criativa e econômica sobre as formas tradicionais de jornalismo. O jornalismo precisa se adaptar à tecnologia, mas sem perder seus valores centrais: a disciplina da verificação, a depuração, o interesse público.

Cada vez mais, a atividade jornalística requer ética e credibilidade. Afinal, hoje, há uma vigilância do público muito mais próxima e interativa, de modo que o jornalista precisa se valer tanto de suas habilidades profissionais quanto do conhecimento das novas tecnologias para exercer o bom jornalismo.

Os Blogs Jornalísticos

O termo “weblog” foi empregado pela primeira vez por Jorn Barger, em 1997, referindo-se a um conjunto de sites que reuniam links interessantes na web, mas foi somente a partir de 1999, com o lançamento do *Blogger* (uma ferramenta de manutenção de sites), que os weblogs – ou simplesmente blogs – ganharam mais visibilidade, já que o sistema proporcionou mais facilidade em sua publicação e manutenção (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 28). Os blogs se popularizaram como diários pessoais, com experiências e pensamentos de seus autores. Ainda hoje, muitos consideram que esse é o seu uso mais popular (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 29).

Apesar disso, os blogs podem ir muito além de relatos pessoais de seus autores. Eles consistem em formas eficazes de interação social online, são um grande suporte para a comunicação de interesses variados e constituem um meio rápido de transmissão de dados entre pessoas. Por essas características, os blogs foram apropriados para fins jornalísticos. Além disso, o jornalismo na web é marcado por características específicas, que se configuram como continuidade ou potencialização das características de outras mídias anteriores à internet (são elas: interatividade, hipertextualidade, instantaneidade, multimídia, personalização e memória⁴), e o blog constitui-se uma ferramenta que possibilita o emprego dessas especificidades. Essa aproximação entre blogs e jornalismo promove um “novo ecossistema informativo” (FOLETTTO, 2009, p. 207).

⁴ Para saber as definições de cada uma dessas características, veja PALACIOS, Marcos. *Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória*. In: PALACIOS, Marcos, MACHADO, Elias (orgs.). *Modelos de Jornalismo Digital*. Calandra: GJOL, 2003

Nesse ecossistema, há a quebra de padrões existentes desde o nascimento do jornalismo impresso. Um deles, por exemplo, é a hierarquização. No impresso, essa característica apresenta-se através das manchetes e das notícias de capa; no radiojornalismo e no telejornalismo, a hierarquização acontece pela escalada; e até mesmo em portais de notícias online, por meio da página inicial e do uso de formatos que chamam mais atenção em determinados assuntos. Já nos blogs:

O que vemos é o rompimento de um modelo organizativo da informação pela primeira vez em décadas: não se tem mais capas, manchetes, chamadas. A primeira página ou capa de um blog é o último post publicado, tenha sido no próprio dia, há semanas ou meses atrás. (...) A organização básica do arquivo é por data. A definição das informações quanto ao que é mais ou menos importante segue tão somente um critério: o tempo (ESCOBAR, 2009, p. 227 e 228).

Essa particularidade do blog jornalístico demanda um público-alvo diferente, que “seria caracterizado (...) por se considerar capaz de dispensar a hierarquização dos textos proposta por terceiros, jornalistas ou não” (ESCOBAR, 2009, p. 228). Isso pressupõe que o leitor assíduo de um blog é capaz de encontrar a informação que ele mesmo julga relevante, dispensando o papel de guia do editor de um veículo de comunicação.

Outra diferenciação no blog jornalístico é a mudança dos critérios de noticiabilidade. Foletto considera que, com os blogs, não-jornalistas podem adquirir facilmente um lugar para divulgar informações. Com um número maior de pessoas emitindo notícias, os critérios que definem se algum acontecimento é ou não noticiável são mais amplos. Entretanto, o autor acredita que esse desenvolvimento do jornalismo público, onde toda pessoa que possua alguma informação é capaz de divulgá-la, pode ser prejudicial, uma vez que muitos podem não ter “condições teóricas e muitas vezes técnicas para isso [divulgar informações jornalísticas]. Com a profusão de blogs, cujas informações ganham status jornalístico, haverá necessidade de maior seleção destes por parte dos usuários da web” (FOLETTTO, 2009, p. 203).

Relativamente recentes, os blogs estão em fase de consolidação e o rápido avanço da tecnologia colabora com esse cenário. Para Zago (2008, p. 6), esse cenário se configura como uma “espécie de ‘crise’” em sua definição, já que há uma variedade de tipos e nem todos apresentam as especificidades do formato blog como conhecido inicialmente. Além disso, o advento de novas tecnologias também proporcionou mudanças: “Essa presença/ausência e

incorporação de novos elementos acabou dando origem a outros tipos de ferramentas derivadas do conceito de blog” (ZAGO, 2008, p. 6).

Dessa forma, fotologs, videologs, audioblogs e microblogs se apresentam como uma alternativa para o usuário se adequar às inovações recentes, como, por exemplo, a possibilidade de seu uso por meio de dispositivos móveis, com atualizações simples, rápidas e curtas. Entretanto, essas variações apresentam predominantemente o formato do blog e, por isso, essas ferramentas podem ser consideradas como gêneros do blog (WALKER, 2003 *apud* ZAGO, 2008, p. 6-7).

Caso Ficcional: Telenovela Mostra Jornalista Tradicional Criando Blog

Um experiente jornalista investigativo é demitido do jornal onde trabalha. Com muito material apurado, boas fontes e informações importantes para divulgar, como ele pode continuar publicando suas denúncias? A solução é dada pela filha adolescente: criar um blog. Essa é a história de Kléber Damasceno, personagem interpretado por Cassio Gabus Mendes na telenovela “Insensato Coração”, escrita por Gilberto Braga e Ricardo Linhares e exibida pela TV Globo às 21h, de 17 de janeiro a 20 de agosto de 2011.

Consideramos importante lançar um olhar atento sobre a abordagem desse tema na telenovela devido à relevância desse tipo de programa em nossa sociedade. Conforme Lopes e Gomes (2009), a posição estratégica ocupada pela ficção televisiva brasileira na produção audiovisual se deve ao seu peso no mercado de TV e ao papel de produtora e reprodutora de imagens nas quais o público se reconhece. Os autores afirmam que:

A telenovela, ao longo do tempo, transformou-se em um verdadeiro fenômeno nacional, passando a ser o produto que, talvez, melhor capta, expressa e alimenta as angústias e ambivalências que marcam as rápidas mudanças vividas pela sociedade brasileira, constituindo-se em um discurso privilegiado do imaginário social (LOPES; GÓMEZ, 2009, p.101-102).

Essa tese vai ao encontro das ideias de Martín-Barbero (2003), para o qual a família constitui a unidade básica de audiência da televisão latino-americana devido à situação de reconhecimento que se estabelece. Além disso, este autor defende que a cotidianidade familiar é um dos poucos lugares em que as pessoas podem se confrontar e manifestar ânsias e frustrações. Ele considera que a televisão vive num “equilíbrio instável” entre cotidianidade e espetáculo, em que personagens e acontecimentos constituem um discurso de familiaridade:

“Na televisão, nada de rostos misteriosos ou encantadores demais; os rostos da televisão serão próximos, amigáveis, nem fascinantes nem vulgares” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 307). É por conter a expressão mais aberta ao modo de viver dos latino-americanos que o autor considera o melodrama como gênero preferido no nosso continente.

Acerca dessa familiaridade, Campedelli (1987) ressalta que a possibilidade de haver essa relação entre a telenovela e o público decorre das “doses paulatinas” da história que o espectador recebe diariamente em sua residência. Todavia, o fato de a telenovela ser escrita aos poucos, diferentemente das obras literárias, propicia que a “relação trinária autor/ obra/ público” ocorra concomitantemente à veiculação da obra de ficção televisiva (CAMPEDELLI, 1987).

A telenovela “Insensato Coração” mostrou os desafios de um jornalista com mais de 40 anos, tradicional, idealista, com longa experiência em jornalismo impresso e gosto pela investigação em trabalhar com as novas tecnologias. O personagem Kléber – resistente às novas mídias e com pouco conhecimento sobre elas – contracenava com a filha Olívia, vivida por Polliana Aleixo – uma adolescente que lida bem com a internet e que ajuda o pai a criar o blog “Impunidade Zero”, de conteúdo jornalístico – e com o namorado dela, o também adolescente Serginho, interpretado por Vitor Novello. As cenas expõem como gerações diferentes, em geral, lidam com as tecnologias da comunicação: o personagem mais velho tem dificuldade, ao passo que os mais jovens as dominam.



Foto1 – Cena da telenovela “Insensato Coração” em que o personagem Kléber cria um blog

Fonte: <http://insensatocoracao.globo.com/personagem/kleber-damasceno.html#cenas/1501124>

Na sequência, estão transcritas três cenas envolvendo o jornalista e seu blog. A primeira ilustra o momento de criação da ferramenta, a segunda mostra a repercussão que um post do blog teve na mídia impressa e, na terceira cena, os personagens falam sobre jornalismo e internet.

Olívia: A gente clica aqui, depois aqui... Pronto! Seu artigo já tá na internet pra quem quiser ler. Parabéns, pai, você tem um blog!

Kléber: É só isso mesmo?

Olívia: É só isso! Agora qualquer pessoa no mundo pode ler o que você escreve.

Kléber: Ah! Uau! Hahaha... Eu fico feliz de estrear com uma matéria sobre o Cortez, não é? Acabou que o arquivamento das investigações me deu um gancho pra desancar o desgraçado, não é, minha filha?

Kléber: Olhem só, repercutiu! Filha!

Olívia: Deixa eu ver, deixa eu ver! Olha: “o diretor do hospital começou a ser investigado depois que as provas de desvio de recursos do hospital foram divulgadas em primeira mão pelo blog Impunidade Zero do jornalista Kléber Damasceno”. Ah!

Kléber: Me deram crédito, filha! Nosso trabalho funcionou, poxa!

Gabino⁵: Parabéns, Kléber! O mérito é todo seu.

Kléber: Desde que eu postei essa denúncia, o blog quintuplicou o número de visita.

Olívia: Eu posso levar o jornal pra escola? Pra espalhar o meu orgulho do meu papai!

Kléber: Mas é lógico, filha! Dá um beijo aqui, meu amor!

Olívia: Só vou escovar o dente, daí eu vou.

Kléber: Gabino, sabe do que eu mais gostei? É de ver a denúncia que eu postei no meu blog repercutir no jornal que me demitiu.

Serginho: Eu li o que você publicou no seu blog. Eu não estou muito por dentro do assunto, mas se o Cortez for mesmo o culpado daquilo tudo ele tem que pagar. Olha, sabe, Kléber, eu sou muito fã do Impunidade Zero.

Kléber: É sério, isso?

Serginho: Sério. A minha geração não está muito acostumada com jornalismo investigativo, o cara que corre atrás, segue o rastro da notícia. Eu acho muito maneiro.

Kléber: É verdade. A imprensa hoje em dia é muito superficial.

Serginho: Eu concordo completamente. Mas a internet é um espaço bacana pra quem quer se expressar com mais liberdade, o senhor não acha?

Kléber: É. Eu estou descobrindo essas coisas agora. Eu confesso que eu tinha muito preconceito contra esse negócio de internet, mas aí a Olívia começou...

Vale destacar, na primeira cena, que o jornalista se surpreendeu com a facilidade na utilização do blog. Além disso, a menina enfatiza a vantagem oferecida pela internet: qualquer pessoa, no mundo inteiro, pode ler o que Kléber escreveu. Essas duas características – facilidade e visibilidade – são dois importantes atrativos que a internet oferece aos jornalistas.

Na segunda cena, ilustra-se uma situação intermediária, na qual um assunto publicado na internet pauta o jornal impresso, além de ter sido responsável pelo início de uma investigação. O poder da informação divulgada na rede é enfatizado ainda pela fala do jornalista, que conta que a sua página registrou cinco vezes mais acessos depois de ter publicado a denúncia.

A terceira cena traz a opinião de um adolescente para o qual sua geração não está acostumada com um jornalismo mais aprofundado e a concordância do jornalista, que afirma que a imprensa atual é superficial. Trata-se de uma crítica direta aos textos curtos, ao noticiário supostamente imparcial e à pouca ou inexistente apuração. Embora esse jornalismo

⁵ O personagem Gabino é irmão de Kléber e interpretado pelo ator Guilherme Piva.

“em pílulas” seja mais comum nas mídias digitais, em especial nas redes sociais, na mesma cena da telenovela fala-se da internet como um espaço de expressão mais livre. Essa liberdade pode ser tanto de abordagem quanto de profundidade na apuração e publicação da informação. Por fim, também na terceira cena, o jornalista Kléber revela que tinha preconceito contra a internet, o que é importante destacar porque pode refletir o pensamento de outras pessoas mais conservadoras, sejam jornalistas ou consumidoras de notícias, que veem a internet como um meio inferior de comunicação, com menor relevância e credibilidade.

Considerações Finais

As novas tecnologias influenciam e provocam diversas transformações nas relações sociais. Diante disso, todos os segmentos da sociedade precisam aprender a lidar com essas ferramentas, inclusive o jornalismo.

A exigência pela notícia em tempo real e pelo furo jornalístico que o ambiente da web proporciona se torna, muitas vezes, mais importante do que a qualidade e o conteúdo da notícia, como a checagem das informações e das fontes, por exemplo. Além disso, qualquer indivíduo pode publicar notícias na web e, muitas vezes, ele não possui um embasamento técnico e teórico para fazer isso, o que pode levar à publicação de informações duvidosas ou erradas. Por isso, o usuário não deve confiar em tudo o que está escrito em blogs ou em outros veículos de comunicação da internet, mesmo que estes se considerem jornalísticos.

Entretanto, a aproximação entre a web, mais especificamente dos blogs, com o jornalismo, também traz consequências positivas; cabe somente ao jornalista ou ao blogueiro empregar essa ferramenta da melhor maneira possível. A tendência é que esse tipo de jornalismo cresça cada vez mais e, com isso, sua apropriação seja aprimorada.

Referências

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. *Blogs: mapeando um objeto*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.com – Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

BRAMBILLA, Ana. *Jornalismo Colaborativo*. In: SILVA, Gilmar Renato da (org.). **Novos Jornalistas – Para entender o jornalismo hoje**. Creative Commons, 2010.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A telenovela**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987.

ESCOBAR, Juliana Lúcia. *Blogs como nova categoria de webjornalismo*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.com – Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

FOLETTTO, Leonardo. *Blogosfera x campo jornalístico: aproximação e conseqüências*. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. (Orgs.). **Blogs.com – Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

INSENSATO Coração. **Kléber fica satisfeito com a repercussão da matéria que ele postou em seu blog**. Disponível em <<http://insensatocoracao.globo.com/personagem/kleber-damasceno.html#cenas/1529190>> Acesso em 03 jul. 2011.

INSENSATO Coração. **Olívia ajuda Kléber a montar um blog**. Disponível em <<http://insensatocoracao.globo.com/personagem/kleber-damasceno.html#cenas/1501124>> Acesso em 03 jul. 2011.

INSENSATO Coração. **Serginho consegue agradar Kléber**. Disponível em <<http://insensatocoracao.globo.com/personagem/kleber-damasceno.html#cenas/1552601>> Acesso em 03 jul. 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GÓMEZ, Guillermo Orozco. **A ficção televisiva em países ibero-americanos: narrativas, formatos e publicidade: Anuário 2009**. São Paulo: Globo, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

SILVA, Gilmar Renato da. *O editor na era digital*. In: SILVA, Gilmar Renato da (org.). **Novos Jornalistas – Para entender o jornalismo hoje**. Creative Commons, 2010.

SOARES, Marcelo. *A silhueta do jornalismo que virá*. In: SILVA, Gilmar Renato da (org.). **Novos Jornalistas – Para entender o jornalismo hoje**. Creative Commons, 2010.

VILAS BOAS, Sérgio. *Grande Reportagem novamente em pauta*. In: SILVA, Gilmar Renato da (org.). **Novos Jornalistas – Para entender o jornalismo hoje**. Creative Commons, 2010.

ZAGO, Gabriela da Silva. *Dos blogs os microblogs: aspectos históricos, formatos e características*. In: **VI Congresso Nacional de História da Mídia**. Niterói, RJ, 2008, p. 1-13. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>. Acesso em 02 jul. 2012.